



ANAIS

**X Seminário Internacional Práticas Religiosas no Mundo
Contemporâneo**

IX Colóquio Nacional Cultura e Poder

**VIII Seminário de Pesquisas do Laboratório de Estudos
sobre Religiões e Religiosidades**

V Simpósio Regional da ABHR/Sul

**Laboratório de
Estudos sobre Religiões e Religiosidades (LERR)**

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

2023

GT - Políticas Públicas, Gênero e Religiões

PODE UM GAY ENTRAR NO REINO DOS CÉUS? A RELIGIÃO NA TRAJETÓRIA DE TONI REIS

Izabela de Paula Gomes (PG)¹

Frank Antonio Mezzomo (PQ)²

Resumo: A abordagem biográfica ganhou impulso teórico-metodológico a partir da micro-história e da história social, trazendo para o centro das discussões as vivências de sujeitos até então esquecidos e colocados à margem da sociedade. O presente trabalho tem como objetivo compreender como a religiosidade está presente na trajetória de Toni Reis, gay, professor, ativista e um dos fundadores do Grupo Dignidade, grupo que atua na promoção da cidadania e dos direitos da população LGBTQIA+ em Curitiba, Paraná. Como material empírico utilizamos dois livros autobiográficos de Toni Reis: “Direito de amar: a história de um casal gay” e “Família Harrad Reis: de todas as cores e todos os amores”. Para analisar os sentidos e significados que a religião representa a partir das produções construímos dois eixos temáticos: 1) o processo de descoberta e autoaceitação enquanto sujeito homossexual; e 2) aspectos religiosos na constituição da família. A partir da trajetória de Toni Reis podemos entender e problematizar os diálogos e tensões vividos pelo personagem, em especial na interface de sua experiência junto à comunidade LGBTQIA+ e a religião a qual professa.

Palavras-Chaves: Toni Reis. Religião. Trajetória.

INTRODUÇÃO

“Homossexualidade não é doença, é pecado. E para pecado não tem remédio, mas arrependimento. Arrependa-se, lute contra seu pecado e assuma sua verdadeira identidade”, afirmou em suas redes sociais Nikolas Ferreira, deputado federal pelo Partido Liberal de Minas Gerais (Estado de Minas, 2023). Tal afirmação ocorreu em junho/2023, mês dedicado internacionalmente a conscientizar a população sobre a importância do combate à homofobia e o respeito à diversidade sexual e de gênero. Esse e outros discursos são o reflexo do avanço da extrema-direita na política brasileira, estabelecendo uma dicotomia entre os defensores da moral e dos costumes e os que ameaçam destruir os valores cristãos e a concepção de família, como se vivêssemos uma luta do bem contra o mal (Anjos; Mezzomo, 2023).

A influência da religião na política brasileira contemporânea é fruto de um processo de transformações. Desde o ano de 2010 a Frente Parlamentar Evangélica (FPE) buscou promover ações e projetos que atendem a uma agenda conservadora moral. Pautas progressistas ligadas a igualdade de gênero, direitos humanos e diversidade sexual são caracterizadas como ameaça a família, moldando uma estratégia de apoio popular por parte desses grupos religiosos

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em História Pública da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), Bolsista CAPES e integrante do Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder. E-mail: izagomes2704@gmail.com

² Doutor em História Cultural e Docente nos Programas de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento, História Pública e ProfHistória, da Universidade Estadual do Paraná (Unespar). É líder do Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder. E-mail: frankmezzomo@gmail.com

(Biroli, 2019). Nas eleições de 2018 vemos a criação de uma espécie de “pânico moral” a partir de desinformações em torno da formulação de iniciativas como kit gay, banheiro unissex que ganhou debate popular nos meios midiáticos.

Esses embates no poder legislativo revelam um campo de disputas entre parlamentares fundamentalistas que expressam seus posicionamentos com base em princípios morais e religiosos e militantes de movimentos sociais, que reivindicam seus direitos frente à legislação. Podemos citar, a título de exemplo, as discussões em torno do casamento homoafetivo reconhecido pelo Supremo Tribunal Federal desde 2011; a comissão de Previdência, Assistência Social, Infância, Adolescência e Família, da Câmara dos Deputados, que aprovou no dia 10 de outubro de 2023 o projeto que proíbe o casamento de pessoas do mesmo sexo. Não restrito ao âmbito legislativo, as eleições em 2023 para membros dos conselhos tutelares no Brasil contaram com a presença de candidatos religiosos. A votação em determinados conselheiros que propagariam ideais de cunho moral foi apoiada por entidades religiosas promovendo uma disputa de interesses na defesa do conceito tradicional de família (Campos, 2023). Essas movimentações marcam o retrocesso de direitos desses indivíduos que historicamente lutam pelo direito à dignidade e visibilidade no espaço público.

Diante desse cenário e das reverberações públicas, procuramos nesse trabalho compreender como o catolicismo está presente na trajetória de Toni Reis. Ele é professor, gay, ativista e um dos fundadores do Grupo Dignidade, instituição precursora no Brasil em defesa da cidadania LGBTQIA+, criada em 1992 em Curitiba, Paraná. Para isso, procuramos utilizar a biografia como ferramenta que atua na complexidade das histórias particulares e na forma de ver e perceber os indivíduos nas suas interlocuções com a sociedade. A abordagem biográfica ganhou impulso teórico-metodológico a partir da micro-história e da história social, trazendo para o centro as vivências de sujeitos até então colocados à margem da sociedade (Levi, 2016). Compreendemos que uma vida não deve ser entendida como uma sucessão de acontecimentos, seguindo um caminho único e linear, mas apresenta múltiplos entroncamentos através de um campo de possibilidades, identidades e referências (Schwarcz, 2013; Junior, 2007).

Para esse exercício de reflexão, utilizamos dois livros autobiográficos de Toni Reis: o primeiro publicado pela REPRO-SET Industria Gráfica Ltda em 1996, intitulado “Direito de amar: a história de um casal gay”, e o segundo, de 2021, que saiu pela Editora Appris que levou como título “Família Harrad Reis: de todas as cores e todos os amores”. A partir da análise propomos dois eixos temáticos, que utilizamos para estruturar nosso texto: 1) o processo de descoberta e autoaceitação enquanto sujeito homossexual; e 2) aspectos religiosos na

constituição da família.

“VOCÊ É HOMOSSEXUAL!”: O PROCESSO DE DESCOBERTA E AUTOACEITAÇÃO

Antonio Luiz Martins dos Reis nasceu em 20 de junho de 1964, naturalizado em Limeira, distrito de Coronel Vivida, sudoeste do Paraná. Toni Reis – como ficou conhecido posteriormente –, é filho da paranaense Maria Conceição dos Reis e seu pai era de São Leopoldo, Rio Grande do Sul. Durante a infância morou ainda no Paraná, em Pato Branco e, aos dez anos, em Quedas do Iguaçu, onde estudou no Colégio Estadual José de Anchieta. Entre os 14 e 20 anos viveu um processo de conflito pessoal ligado à sua religiosidade, pois almejava a vocação sacerdotal ao mesmo tempo que se descobria como homossexual.

Toni relata no livro “Direito de amar: a história de um casal gay” (1996) o processo de conflito identitário. Segundo ele, “a partir dos quatorze anos comecei a me sentir bastante diferente dos meus colegas. Senti que não pertencia aquela cultura, aquela forma de viver” (Reis; Harrad, 1996, p. 21). Esse despertar para o diferente, como é colocado em sua fala demonstra o processo de construção da identidade homossexual. Por não compreender o sentimento de atração por pessoas do mesmo sexo durante a adolescência, começou a ler livros e revistas sobre a temática da homossexualidade.

Devido o martírio, decide conversar com sua mãe que recorreu a medicina para a “cura” do filho. Diferente do discurso médico tradicional do qual tratava a homossexualidade como um desvio mental e transtorno sexual, o profissional se solidarizou com a angústia de Toni Reis. Na consulta apresentou saídas para que o jovem pudesse viver em sociedade, dentre elas sair de sua pequena cidade no interior e viver em um centro urbano, além de se dedicar aos estudos e fazer um curso superior (Reis; Harrad, 2021). Entendemos que o modelo heteronormativo pautado em tradições morais e a rigidez quanto as relações afetivas e sexuais refletem nas pequenas cidades. O conselho dado pelo médico refere-se a uma possível “aceitação” da homossexualidade nos grandes centros devido a presença de lugares alternativos de sociabilidades, tais como bares, boates, discotecas e saunas. Durante a década de 1970 as relações entre pessoas do mesmo sexo começam a sair dos espaços fechados e da “clandestinidade” para ocupar locais públicos (Macrae, 2018).

Por acreditar nos discursos proferidos por autoridades e tendo a religião como um aspecto importante em sua vida, Toni procura um padre para orientação sobre seu conflito. O aconselhamento teria virado um tormento, pois a recomendação foi a suspensão dos

sacramentos e o afastamento de suas atividades como coroinha, impactando diretamente no seu desejo de seguir para o seminário a fim de buscar a vida sacerdotal. A indicação do padre aumentava a pressão e seu isolamento social. De acordo com as escrituras sagradas, as relações homossexuais são consideradas profanas por irem contra a lei natural de Deus, tais como a ideia de reprodução (Bíblia; Gênesis 1:28), e da mudança das relações afetivas entre homens e mulheres caracterizadas como não naturais (Bíblia; Romanos 1:26-27). A Igreja exerce o papel de instituição formadora e definidora do que é a normalidade e anormalidade.

Diante disso, o que nos chama a atenção é que o discurso de acolhimento propagado pela Igreja, onde todos devem “amar uns aos outros”, repudia as relações homossexuais. Esse posicionamento é vivenciado por Toni Reis que enxergava a Igreja Católica como um espaço de receptividade que poderia trazer um conforto frente aos seus conflitos. O padre, ainda, teria recomendado uma novena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro a fim de “curar” sua enfermidade. Essa atitude parece demonstrar que a instituição religiosa rejeita o “pecado” e acolhe o “pecador”, objetivando frear os desejos ditos “não naturais”. Ao ser acolhido torna-se necessário aceitar e vivenciar os preceitos da religião, ou seja, viver em uma relação heterossexual (Souza, 2020).

Voltando a sentir atração por homens Toni busca soluções em outras religiosidades. Alguns amigos evangélicos indicaram a ele a Igreja Assembleia de Deus:

Fui falar com o pastor, que disse: Vamos fazer uma oração para curar você. Realmente, você está possuído pelo demônio. Você está com o espírito aflito. Está transtornado. Vamos te curar por meio da oração. Procure não falar para muitas pessoas, mantenha isso em segredo (Reis; Harrad, 2021, p. 35).

Percebe-se a partir do discurso que a homossexualidade é vista como um mal que não pode ser mencionado. Na perspectiva teológica o corpo é um caminho até Deus, a transgressão desse espaço de relação com o divino permite a abertura a tentação. Logo, “o corpo pode ser a morada do Espírito Santo, desde que o crente rejeite todas as formas de prazer mundano, caso contrário será a morada do demônio” (Machado; Piccolo, 2010, p. 63). O processo de libertação dos desejos de Toni foi acionado por meio de orações e do uso de versículos bíblicos pelo líder religioso a fim de uma orientação e demonstração da prática homossexual como abominação. Assim, o pastor enquanto figura religiosa central assume uma legitimidade sendo mediador entre o fiel e o sagrado e a aceitação ou não é fundamental para os fiéis (Dias, 2019).

A “cura gay” dentro das igrejas evangélicas, sob o viés das campanhas de “cura e

libertação”, expressam que a homofobia religiosa é acionada dentro do cuidado pastoral (Natividade; Oliveira, 2009). Segundo Toni, o pastor afirmou que para ser curado era necessárias as orações e a conversão, assim o acolhimento seria o caminho para a transformação, ou seja, para regeneração moral. O processo de purificação e de expulsão de demônios possibilitaria a volta do desejo heterossexual (Reis; Harrad, 2021; Natividade, 2008). Nas tradições religiosas neopentecostais e pentecostais a homossexualidade parte de uma desobediência em relação a vontade de Deus apoiado no conceito de família (homem, mulher e prole) visto que as relações homossexuais são ilegítimas.

Apesar dos discursos e dos esforços realizados para uma mudança de orientação sexual, Toni “não se curou”! A busca, agora, se deu a um centro de umbanda, sugestão de sua mãe, católica participante. Segundo o pai de santo, o jovem havia nascido com o espírito da Pombagira e daí a recomendação para fazer uma oferenda na encruzilhada, levando batom, pó de arroz, alfavaca e bebida de rico para que o espírito saísse de seu corpo (Reis; Harrad, 2021). Nas religiões de matriz africana, a Pombagira é considerada um exu feminino que trata das questões amorosas e dos desejos sexuais.

Na umbanda, essa entidade faz parte do panteão dos espíritos “da esquerda” que são consideradas entidades próximas das fraquezas humanas (Prandi, 2022; Barros, 2007). Todas as oferendas devem ser realizadas fora do terreiro, na praia, nas encruzilhadas, mais especificamente em encruzilhadas em “T”, no caso dessa entidade. Para os umbandistas a Pombagira seria parecida com os seres humanos, tendo uma vida passada ligada a prostituição. Essa condição teria permitido a ela um conhecimento sobre a “vida sexual e o relacionamento humano fora dos padrões sociais de comportamento aceitos e recomendados” (Prandi, 2022, p. 109). Toni conta que foi escondido até uma encruzilhada para realizar a oferenda, porém não alcançou êxito em tal ação, já que a “cura” não foi alcançada.

Com as pressões de familiares, parentes e irmãos quanto ao seu interesse por relações afetivas heterossexuais, pensou várias vezes em suicídio visto que seus esforços não solucionavam o “problema” da homossexualidade. Observa-se que essa tensão proveniente da aceitação perante a sociedade heteronormativa ocasiona práticas que violentam sujeitos LGBTQIA⁺. O martírio vivenciado por Toni é a realidade de muitas pessoas, tratamentos de conversão realizados por diferentes denominações religiosas no Brasil são pautados em conselhos, autoflagelação e atos extremos que geram como consequência a morte. Segundo Natividade (2006), o discurso de regeneração se apresenta como processo em três etapas: 1) cura das memórias; 2) libertação e “expulsão do mal” e 3) restauração sexual, com a adequação

ao modelo heterossexual. Essa transformação em “ex homossexual” se revela como esperança para aqueles que estão vivendo uma batalha espiritual (Natividade, 2006).

Para Toni, se entender enquanto homossexual foi um exercício vivenciado por muitos desafios. Não havia referenciais de indivíduos homossexuais na década de 1980, na televisão personagens caricatos como Capitão Gay (Jô Soares) e Haroldo (Chico Anísio) reforçavam o estereótipo da homossexualidade masculina. A falta de representação dentro do âmbito público e o isolamento devido a hostilidade em relação a sua orientação sexual fez com que ele encontrasse nos estudos um modo de se expressar e buscar aceitação (Reis; Harrad, 1996).

Em 1984, com 20 anos, Toni muda de Quedas do Iguaçu para Curitiba, iniciando sua formação acadêmica no curso de Letras na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Esse deslocamento para um centro urbano maior fez com que ele pudesse assumir sua identidade. Visitou bares, boates, saunas e parques que eram frequentados pelo público gay, se engajou no Movimento Estudantil e na militância jovem, tendo contato com o movimento homossexual brasileiro que estava ganhando a cena pública em busca por direitos na efervescência da abertura política (Macrae, 2018).

NO AMBIENTE FAMILIAR A PRESENÇA RELIGIOSA

A união entre pessoas do mesmo sexo, garantida desde 2011 pelo Supremo Tribunal Federal e discutida no âmbito político na atualidade, traz à tona um debate sobre a constituição familiar desses indivíduos. Entendemos que o conceito de família na perspectiva religiosa parte da visão heteronormativa em que se constitui por intermédio da relação entre um homem e uma mulher. Essa concepção utilizada como justificativa para fundamentar os discursos de grupos fundamentalistas compreende a família homossexual como ilegítima perante as normas sociais. Apesar da lei de adoção homoafetiva ser reconhecida legalmente no Brasil, vemos frequentemente casais homoafetivos travando longas batalhas perante a justiça para efetivar o desejo de construir um núcleo familiar (Gonçalves; Silva, 2018).

Após a graduação Toni Reis foi para o exterior, se engajando no ativismo internacional. Durante o tempo em que viveu em Londres conheceu David Harrad, com quem passaria a viver em união estável e posteriormente se casando em 2018. O desejo de serem pais surgiu por volta dos anos 2000, estavam a 10 anos juntos e com uma relação consolidada (Reis; Harrad, 2021). O processo de adoção realizado por Toni e David iniciou em 2005 quando deram entrada na Vara da Infância e Juventude de Curitiba. Com o intuito de obterem a adoção

conjunta, a luta para terem seus filhos percorreu alguns anos. Em 2012 Alyson, o filho mais velho do casal que na época tinha 10 anos foi adotado no Rio de Janeiro, posteriormente Jéssica com 11 anos e Filipe de 8 anos que eram irmãos em 2015. Toni e David foram criados na fé católica, o primeiro na Igreja Apostólica Romana e o segundo na Igreja Anglicana. No processo de educação das crianças sentiam a necessidade da religião que também contribuiu positivamente em suas vidas, principalmente as noções de certo e errado, respeito e espiritualidade (Reis; Harrad, 2021).

Em 2016, Toni recorreu a várias paróquias na capital paranaense para a realização do batismo dos filhos, mas recebeu respostas negativas. Em reunião com Dom José Antonio Peruzzo, arcebispo de Curitiba, o sacerdote afirmou que a questão de serem filhos de um casal gay era irrelevante, pois o batismo estava ligado com a decisão pessoal deles. Após o curso de preparação, o ato religioso foi realizado em 23 de abril de 2017 e foi um momento importante para a família e amigos. “Eu, Toni, me senti renovado, purificado e incluído, feliz por ter uma religião” (Reis; Harrad, 2021).

Figura 1- Batizado dos filhos realizado na Catedral Basílica de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais, Curitiba (2017)



Fonte: Livro Família Harrad Reis: de todas as cores e todos os amores (2021)

Entendemos que o lugar de pertencimento religioso colocado na fala de Toni expressa um sentimento de estar em comunidade, sendo um espaço confortável e que traz segurança entre os “irmãos em Cristo”. Sabe-se da existência de homossexuais que professam a fé católica, porém viver o catolicismo assumindo uma identidade homossexual é caracterizado como algo contraditório (Bauman, 2003, Souza, 2020). Fruto das sociedades complexas, os indivíduos “transitam entre diversos mundos socioculturais, frequentam múltiplos níveis de

realidade e desenvolvem ações sociais em contextos, situações e momentos diferenciados.” (Velho, 2006, p. 7-8). Compreende-se que cada sujeito é múltiplo, que detém contradições, subjetividades e diferentes interpretações com base no cenário em que está inserido.

No mesmo ano de realização do ato religioso Toni e sua família viajaram a Roma. Eles decidem enviar uma carta ao Papa Francisco líder religioso da Igreja Católica junto com uma foto da cerimônia de batismo. Ao voltarem de viagem receberam uma carta resposta com uma foto do Papa, as palavras escritas invocavam votos de felicidades e uma bênção apostólica. Aquele documento simbolizou para Toni uma “aceitação” da família perante a igreja enquanto fiéis e membros da instituição religiosa.

Figura 2 – Postagem realizada por Toni Reis após à carta recebida (2017)



Fonte: Facebook (2023)

O batismo como um dos sacramentos da fé cristã representa a regeneração espiritual para que haja a salvação. Para ele, “foi muito comovente, inclusive a carta está na parede de nossa sala, devidamente emoldurada como registro para nossa família” (Reis; Harrad, 2021, p. 223). Desse modo, vemos que o catolicismo brasileiro não pode ser entendido como homogêneo, pois existem muitos modos de ser católico (Teixeira, 2005).

O casamento constituído como um dos sete sacramentos da Igreja Católica

estabelece a formação familiar pois “a aliança matrimonial pelo qual o homem e a mulher constituem entre si uma comunhão da vida toda” (Catecismo da Igreja Católica, 2001, p. 438). Apesar do acolhimento aos fiéis, casais homossexuais não recebem a benção apostólica na união do matrimônio. Ainda que essas discussões não apresentam uma flexibilidade no âmbito da igreja, o Papa Francisco, como representante da Igreja Católica declarou que pessoas transsexuais e filhos de casais homossexuais podem receber o batismo da instituição religiosa sendo educados na fé católica (Vatican News, 2023).

Segundo Toni, aos poucos passaram não só a frequentar a catedral Católica como também a catedral Anglicana. Os filhos do casal gostam da interação litúrgica, e David dos hinos que trazem recordações da infância, visto que o anglicanismo faz parte de sua educação religiosa (Reis; Harrad, 2021). A Igreja Episcopal Anglicana do Brasil (IEAB), apresenta uma estrutura institucional “baseada em um minimalismo doutrinário e não-dogmático, o que permite grande elasticidade ecumênica” (Calvani; Paiva, 2022, p. 35). O anglicanismo no Brasil não está subordinado a Igreja da Inglaterra, a seu líder estatal ou espiritual o que possibilita uma autonomia e quanto a tradição.

A união de pessoas do mesmo sexo por parte da Igreja Anglicana é discutida desde a Conferência de Lambeth, em 1998, com a Resolução sobre a Sexualidade Humana. O documento afirmava a homossexualidade como incompatível as escrituras, ao mesmo tempo que expressava que todos indivíduos fazem parte do Corpo de Cristo, independentemente de sua orientação sexual. Em meio a discussões entre alas conservadoras e progressistas da Igreja, a primeira benção realizada a casais homoafetivos ocorreu em 2002, feita pelo bispo Michael Ingham, do Canadá. No Brasil, o bispo anglicano Glauco Soares, pela diocese de São Paulo, autorizou a realização de benções destinadas a casais do mesmo sexo (Costa, 2021).

Apesar das discussões acerca da sexualidade humana e de temas sobre diversidade, a instituição religiosa não se coloca como uma “igreja inclusiva” que se volta a um único perfil de fiéis. A inclusividade litúrgica no anglicanismo tem um papel importante na identidade eclesial e na inclusão de sujeitos considerados “desviados” da vida cristã. Ícones como São Sergio e São Baco são considerados padroeiros dos homossexuais e as ordenações de sacerdotes homossexuais fazem parte da organização da Igreja. As mudanças na liturgia e a elasticidade na doutrina é rejeitada por grupos tradicionalistas como na Igreja Apostólica Romana.

O Sínodo Geral de 2018 oficializa a mudança canônica e a aprovação do casamento igualitário no Cânon 38:

Art. 185- O matrimônio cristão é um pacto solene e público de uma união espiritual e física entre duas pessoas, independente do gênero ou orientação sexual, na presença de Deus, celebrado diante da comunidade de fé, por consentimento mútuo e íntimo e com a intenção de que seja por toda a vida (Cânones Gerais da IEAB, 2019).

Esse movimento de acesso e reconhecimento de pessoas LGBTQIA⁺ aos sacramentos e a comunhão com os membros da igreja demonstra um acolhimento de maneira integral. Essa receptividade pode ser notada na presença de Toni Reis e David Harrad na Igreja Anglicana de São Tiago em Curitiba. Após serem convidados a participar de um evento sobre a temática LGBTI⁺ na instituição religiosa se sentiram acolhidos e começaram a frequentar as celebrações. Devido as eleições de 2018 e a insegurança jurídica enquanto casal gay e pais de Alyson, Jéssica e Filipe, decidiram formalizar o casamento civil. Segundo Toni “fomos aceitos e recebidos integralmente pela Igreja Episcopal Anglicana do Brasil” (Reis, Harrad, 2021, p. 226). A cerimônia foi realizada pelo bispo Primaz da Igreja Anglicana Dom Naudal Alves Gomes, em 2018.

Figura 3 – Casamento realizado na Catedral Anglicana de São Tiago em Curitiba (2018)



Fonte: Livro Família Harrad Reis: de todas as cores e todos os amores” (2021)

O rito matrimonial na Igreja Anglicana é constituído pela leitura do Livro de Oração de Comum, que em sua reformulação, em 2015, contempla a neutralidade de gênero na linguagem. Essa inclusão dentro da liturgia demonstra que o anglicanismo busca conciliar suas tradições ressignificando a partir de uma abertura para a novidade (Costa, 2021). Para além da

garantia de direitos quanto ao casamento homoafetivo e o bem estar dos filhos a união de duas pessoas expressa um reconhecimento perante a sociedade e os membros da Igreja, que como vimos, busca integrar pessoas LGBTQIA⁺ nas atividades religiosas.

CONCLUSÃO

O trabalho buscou apresentar a religiosidade presente na trajetória de Antonio Luiz Martins dos Reis, conhecido publicamente como Toni Reis. A partir disso, traçamos dois eixos 1) o processo de descoberta e autoaceitação enquanto sujeito homossexual; e 2) os aspectos religiosos na constituição da família. Observamos que esses elementos contribuem para entender e problematizar as tensões em torno da religião e sexualidade que são acionadas na experiência do personagem.

As discussões em torno da religiosidade e sexualidade ultrapassam o espaço da Igreja. O espaço político e partidário se coloca como um dos locais de disputas de discursos alicerçados na defesa das pautas morais. Os chamados “servos de Deus” na política vêm ganhando notoriedade no âmbito midiático intensificado nas eleições de 2018. Por defenderem a família e a sociedade de acordo com a cosmovisão cristã “buscam afastar grupos minoritários da construção de políticas públicas, delimitando o espaço como masculino e heterossexual” (Anjos; Mezzomo, p. 95, 2023).

Diante disso, vemos que a religião na vida de Toni Reis é tencionada a partir do momento em que se entende como homossexual. O sentimento da culpa em ser gay fez com que recorresse a diferentes matrizes religiosas onde pudesse encontrar eco e respaldo para suas angústias existenciais. Esse “fardo”, endossado por boa parte dos discursos religiosos, se justifica na cura e regeneração da normalidade, ou seja, ser heterossexual é ser normal e estar no caminho do bem. Essa visão potencializa o surgimento de práticas de reversão de orientação sexual, popularmente conhecida como “cura gay”. Apesar das penitências, novenas e oferendas, Toni Reis não se “liberta” de seu problema da homossexualidade, talvez porque não há cura para o que não é doença.

Embora houvesse as tensões com algumas religiões, Toni Reis expressa elementos religiosos de sua trajetória na constituição familiar. O batismo dos filhos na Igreja Católica Apostólica Romana e o casamento na Igreja Episcopal Anglicana do Brasil demonstra que a religião promove sentidos e significados em sua história. Além disso, entendemos que em torno do Papa Francisco, como liderança religiosa, vem à tona debates entre diferentes alas do catolicismo, sobretudo quando as temáticas giram em torno da sexualidade.

De acordo com o discurso religioso apontado nesse trabalho, seria possível um gay e toda comunidade LGBTQIA⁺ entrar no reino dos céus? Vemos que nos espaços religiosos procurados por Toni o acolhimento vinha na intenção de conversão e transformação do indivíduo. Por outro lado, sinalizações da Igreja Católica e posições do anglicanismo buscam a ressignificação de sua doutrina, realizando o casamento de pessoas do mesmo sexo desde 2018. Acreditamos que a partir da trajetória de Toni Reis compreendemos as novas fronteiras entre sexualidade e religião colocadas sempre de lados opostos, mas que constituem a identidade do personagem.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Brandon Lopes dos; MEZZOMO, Frank Antonio. “Uma luta do bem contra o mal”: a instrumentalização da agenda moral na eleição estadual paranaense. **PLURA**, [s.l.], v. 13, n. 2, p. 81-99. 2022.

As pessoas trans podem receber o Batismo. **Vatican News**. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2023-11/pessoas-transsexuais-podem-receber-batismo.html>. Acesso em: 13 nov. 2023.

BARROS, Sullivan Charles. A simbólica da violência e da transgressão no universo da quimbanda. **Caminhos**, Goiânia v. 5, n. 1, p. 107-127, jan./jun. 2007.

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade**: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2003.

BÍBLIA, **Bíblia de estudos cronológica**: aplicação pessoal. Rio de Janeiro: CPAD, 2013.

BIROLI, Flávia. A reação contra o gênero e a democracia. **Nueva Sociedad**. Buenos Aires, v. 23, n. 65, set./dez. 2019.p. 76-87.

CALVANI, Carlos Eduardo; PAIVA, Ingrid Jeampietri. A Igreja Anglicana no Brasil em perspectiva bourdiesiana: a estruturação baseada no minimalismo doutrinário e no formalismo litúrgico. **Fronteiras e Debates**, Macapá, v. 9, n. 2, jul./dez. 2022.

CAMPOS, Ana Cristina. MPF cobra ação contra abuso religioso na eleição do Conselho Tutelar. **Agência Brasil**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2023-09/mpf-cobra-acao-contrabuso-religioso-na-eleicao-do-conselho-tutelar>. Acesso em: 13 nov. 2023.

COSTA, Rafael Vilaça Epifani. “**Unidade na diversidade, unidade na adversidade**”: A Igreja Episcopal Anglicana no Brasil e as múltiplas identidades do anglicanismo no século XXI. 2021. 650 f. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2021.

DIAS, Tainah Biela. “Do púlpito ao palanque”: o argumento da liberdade religiosa e a cura gay em perspectivas evangélicas conservadoras. **Religare**, [s.l.], v. 16, n. 1, p. 117-139, ago. 2019.

In: Seminário Internacional de Práticas Religiosas No Mundo Contemporâneo (LERR/UDEL), 4, 2023, Londrina. **Anais...** Londrina: UEL, 2023.

GONÇALVES, Carolina Stéphanie Rodrigues; SILVA, Samira Cristina Pereira. Os “LGBT+” como novos sujeitos coletivos de direitos: Lutas Políticas e Construções Jurídicas. **Revista Ensaios**, Rio de Janeiro, v.12, p. 99-118, jan./jun. 2018.

IGREJA EPISCOPAL ANGLICANA DO BRASIL. **Cânones Gerais da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil**. São Paulo, 2019.

JOÃO PAULO II. **Catecismo da Igreja Católica**. São Paulo: Edição típica latina, Loyola, 2001.

JÚNIOR, Durval Muniz de Albuquerque. A singularidade: uma construção nos andaimes pingentes da teoria histórica. In: **História: a arte de inventar o passado**: ensaios de teoria da história. Bauru: Edusc, 2007, p.247-254.

LEVI, Giovanni. 30 anos depois: repensando a Micro-História. In: VENDRAME, Máira Ines; KARSBURG, Alexandre; MOREIRA, Paulo Roberto Staudt (Org.). **Ensaio de micro-história**: trajetória e imigração. São Leopoldo: Oikos; Editora Unisinos, 2016, p. 18-31.

MACHADO, Maria das Dores Campos; PICCOLO, Fernanda Delvalhas (Orgs.). **Religiões e homossexualidades**. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

MACRAE, Edward. **A construção da igualdade**: política e identidade homossexual no Brasil da “abertura”. Salvador: EDUFBA, 2018

NATIVIDADE, Marcelo; OLIVEIRA, Leandro. “Nós acolhemos os homossexuais”: homofobia pastoral e regulação da sexualidade. **Tomo**. São Cristóvão, s/v, n. 14, jan./jun. 2009.

NATIVIDADE, Marcelo. **Deus me aceita como eu sou? A disputa sobre o significado da homossexualidade entre evangélicos no Brasil**. 2008. 342 f. Tese (Doutorado em Sociologia e Antropologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

NATIVIDADE, Marcelo. Homossexualidade, gênero e cura em perspectivas pastorais evangélicas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. São Paulo, v. 21, n. 61, jun. 2006.

Nikolas a homossexuais: ‘Arrependa-se e assumo sua verdadeira identidade’. **Estado de Minas**. Disponível em : https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2023/06/12/interna_politica,1506002/nikolas-a-homossexuais-arrependa-se-e-assumo-sua-verdadeira-identidade.shtml. Acesso em: 31 out. 2023.

PRANDI, Reginaldo. Pombagira e as faces inconfessadas do Brasil. **Revista Estudos Afro-Brasileiros**, Itanhaém, v. 3, n. 1, p. 79-132, jan./jun. 2022.

REIS, Toni; HARRAD, David. **Direito de Amar**: a história de um casal gay. Curitiba, 1996.

REIS, Toni; HARRAD, David. **Família Harrad Reis**: de todas as cores e todos os amores. Artêra Editorial: Curitiba, 2021.

REIS, Toni. **O Papa Francisco deseja felicidades a nossa família através do Monsenhor Paolo Borgia** [...]. Curitiba, 7 de ago. 2017. Facebook: Toni Reis. Disponível em: <https://www.facebook.com/ProfessorToniReis/photos/o-papa-francisco-deseja-felicidades-%C3%A0-nossa-fam%C3%ADlia-atrav%C3%A9s-do-monsenhor-paolo>. Acesso em: 13 nov. 2023.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. Biografia como gênero e problema. **História Social**, n. 24, jan./jun. 2013.

SOUZA, Alessandra dos Reis de. “**A Boa Nova também é para mim**”: novos sentidos sobre as homossexualidades no Projeto Aprisco. 2020. 135 f. Dissertação. Programa de Pós-graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento. Universidade Estadual do Paraná, Câmpus de Campo Mourão. Campo Mourão, 2020.

TEIXEIRA, Faustino. Faces do catolicismo contemporâneo. **Revista USP**, São Paulo, n. 67, p. 14-23, set./nov. 2005.

VELHO, Gilberto. Ciências sociais e biografia individual. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, n. 38, p. 3-9, jul./dez. 2006.

* * * * *